

Grid no design visual: uma abordagem na narrativa digital, na compreensão e assimilação das informações ¹

Marina Jogue Chinem²

Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, SBC, SP
Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, SCS, SP

Resumo

Este artigo pretende trazer à discussão, referente à pesquisa de doutorado, as formas de leitura no meio digital através do grid no design visual. Uma abordagem na narrativa digital, compreensão e assimilação das informações com a utilização do grid³ que ajuda a organizar todo o conteúdo de uma página de forma metódica e harmônica. Com a utilização deste recurso é possível apresentar o conteúdo de uma forma consistente, previsível e oferecer uma uniformidade e melhor assimilação das informações ao reduzir a sobrecarga cognitiva dos usuários. A proposta é realizar uma análise de um *case* de uma mídia digital, um site chamado Projeto da Agência Almap - HP *Magic Words*⁴ que ganhou em Cannes 2016⁵ o Leão de Ouro e dois de Bronze, um trabalho que criou possibilidades para pessoas analfabetas pudessem escrever um livro.

Palavras-chave: Design visual; Arte Aplicativo; Narrativa digital; Tipografia; Grid.

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 17 – Arte/Entretenimento/Práticas de produção e consumo online, do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação Estética e História da Arte - PGEHA, ECA - USP. Pesquisadora do COLABOR-ECA-USP Centro de Pesquisas em Linguagens Digitais. Docente do Curso de Publicidade e Propaganda na Faculdade de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Bernardo do Campo, SP e na Escola de Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul, SP. Email: marinajogue@gmail.com

³ No trabalho é empregada a palavra grid, pois é o termo mais utilizado no design gráfico e digital. Palavra de origem inglesa que pode significar grelha, rede ou malha.

⁴ A agência de publicidade AlmapBBDO criou para a empresa HP o projeto "*Magic Words*". A iniciativa percorreu o país inteiro com uma multifuncional HP *Ink Advantage* Ultra 4729, ouvindo histórias de pessoas que não aprenderam a ler ou escrever. As narrativas foram, então, impressas pela HP *Ink Advantage* Ultra, por comando de voz, em tempo real, e tornaram-se um livro. "*Magic Words*" reúne 30 relatos de diferentes autores de todo o Brasil e compila registros fotográficos de Gabriel Bianchini e José Cabaço (embaixador do *Instagram*).

⁵ Cannes Lions é o Festival Internacional de Criatividade, que acontece todos os anos em junho em Cannes.

Conforme o autor, MERLEAU-PONTY (1968):

“É o invisível deste mundo, que habita neste mundo, que o sustenta, e torna-se visível, a sua própria e interior possibilidade, o Ser deste ser”.

A organização formal da página por meio do grid, é o conhecimento das regras que governam os espaçamentos, o comprimento das linhas, texto, a tipografia, as inúmeras possibilidades na legibilidade e aplicação das cores estão entre as ferramentas que um designer deve dominar. O objetivo é uma comunicação visual eficaz e eficiente, com informações apresentadas por meio de uma leitura mais rápida e eficiente, mas também mais facilmente compreendida.

Este recurso no design visual é uma ferramenta fascinante para os designers; muitos acreditam que a concepção de um sistema aplicável para os projetos é muito mais que trabalhar com formas e composição. A criação de um conjunto de regras para um sistema implica no envolvimento de um elemento organizativo que representam novos movimentos significativos na comunicação visual.

Historicamente foi proposto um choque do modernismo com o pós-modernismo, apresentando inovações gráficas como um sistema formal, cujo objetivo era criar uniformidade visual sem costura, para processar informações díspares em um produto homogêneo.

Uma renovação destas formas e ideias modernistas tentou refletir a estética de um mundo tecnológico, parecia que o interesse contínuo na gama estética indicava um sentimento de exaustão após a abundância visual da década anterior. Enquanto estes “novos sistemas” estão criando uma ilusão de objetividade, questiona-se a estética tecnológica que funcionalmente traz uma conotação de um sistema mais gráfico.

Assim declara CHARTIER (2003, p. 173):

Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes.

Conforme Bakhtin (2002, p.111): “Expressão é tudo aquilo que tendo se formado e determinado de alguma maneira no psiquismo do indivíduo, exterioriza-se objetivamente para outrem com a ajuda de um código de signos exteriores”.

Na internet, as novas vias de informação exigem mais conhecimento do que apenas ler e escrever: deve-se saber navegar no hipertexto digital (usar ícones de navegação, barras de rolagem, abas, menus, links, funções, dedicar tempo para se conectar com fotos, música e mapas dos sites) e adotar um posicionamento ativo contra a passividade implícita do texto tradicional. A principal característica do ambiente digital é a interatividade, o usuário torna-se, simultaneamente, consumidor e produtor de informação ao enviar e-mails, escrever posts ou comentários em blogs, opinar em redes sociais, avaliar conteúdos alheios, o leitor ao mesmo tempo torna-se autor e produtor.

Fluxo de conteúdo

Conforme LUPTON (2014, p.84):

As diferentes formas de publicações permitem diferentes modos de leitura. Cada tipo de leitura funciona melhor dentro de um determinado tipo de sistema. É melhor ler um romance no fluxo linear do aplicativo Kindle do que na estrutura cheia de estímulos de um navegado da web. Da mesma forma, uma reportagem longa precisa de matérias e mídias relacionadas para preencher sua narrativa. Apresentações de slides funcionam bem para apresentações e para livros infantis, porque conduzem gentilmente o público a avançar dentro de uma história.

Organizando o fluxo de leitura, o designer pode incentivar os usuários a utilizar um modo de busca ativa, recepção passiva ou exploração espontânea. Os designers compreendem que o layout e a estrutura desempenham um papel importante na forma como a pessoa lê; para os leitores, esse efeito talvez seja mais subconsciente.

O ambiente digital permite tanto o armazenamento quanto a veiculação de uma mensagem, aproximando as definições tradicionais de mídia e suporte. Fruto das duas tendências da revolução cultural de meados do século XX, a informática e a telecomunicação, a telemática remete às imagens aliadas ao meio de comunicação. Com o aperfeiçoamento dos softwares, as mídias remixadas com seus métodos de trabalho e técnicas específicas geram uma linguagem capaz de definir uma visualidade específica, no século XXI.

Dentre as várias dimensões dessa nova mídia o destaque fundamental é para a interatividade, inicialmente compreendida como troca comunicativa adaptável e inter-pessoal, outra conotação quando o conteúdo a ser comunicado pode ser transformado pelo usuário, tornando crucial a importância, a compreensão e transmissão dessas mensagens.

O sistema de informação do ciberespaço está intrinsecamente relacionado com o designer, que torna visível para o usuário o sistema tecnológico do seu funcionamento. No caso, conciliar a proposta de um projeto que possibilita o acesso e resposta a esse fluxo de informação é uma tarefa fundamental, uma vez que possíveis alterações nessa estrutura visual comprovadamente podem causar enormes desordens na comunicação da web.

Na criação de um projeto, por exemplo, um site o designer tanto resgata os conhecimentos de editoração, dando visibilidade à informação através da tipografia, cor e imagens, quanto os conhecimentos de sinalização e criação de identidades corporativas, com os pictogramas e símbolos auxiliando a apreensão das mensagens. O interesse pela inclusão dos elementos visuais na narrativa visa, não só escapar à linearidade, como tornar palatável a linguagem tecnológica frente à diversidade de culturas e níveis sociais distintos que povoam a web.

O designer trabalha com tudo isso levando em consideração o tempo como um dos critérios, ao definir o peso das imagens, a rapidez dos acessos, o arranjo dos elementos no espaço e até mesmo o modo de operação da linguagem utilizada.

No passado, os webdesigners colocavam um foco particular mostrando suas habilidades, com ilustrações chamativas e animações que, supostamente, impressionaram muitos receptores.

Castells (1999, p.64-65), faz uma diferenciação entre “informação” e “informacionalismo”, a informação sempre exerceu um papel importante na composição socioeconômica. Entretanto, na sociedade em rede, a informação passa a ser uma força produtiva direta dentro do processo capitalista:

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infra-estrutura intelectual (ver Southern, 1995). Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as

fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico.

Estudo de caso

A comunicação é a partilha de significado por meio da troca de informações. O processo de comunicação é definido pela tecnologia de comunicação, as características dos emissores e receptores de informação, os seus códigos culturais de referência e protocolos de comunicação, e o âmbito do processo de comunicação. Significado só pode ser entendido no contexto das relações sociais em que significado e informações são processados. (CASTELLS, 2016, p. 54)

Com explosão no uso de dispositivos móveis, os sites tornaram-se mais despojados, com projetos com foco na usabilidade, possuem cada vez menos pontos para clicar, tocar e se valem muito mais da rolagem e deslizamento horizontal. No meio digital temos vários exemplos de utilização de um grid que tem o objetivo organizativo para uma boa comunicação. Atualmente está muito mais simplificado, além da grande maioria dos usuários já terem se acostumado com esse padrão de navegação, os celulares contribuíram muito para esse novo comportamento. Tudo está mais rápido na rolagem, a navegação é fluída e fácil. Temos cada vez menos links, mais botões, as áreas clicáveis maiores e páginas mais longas para serem roladas. Nestas interfaces expressam uma estrutura interna da peça e os usuários digitais familiarizados com esta gama de interações e representações.

A agência de publicidade AlmapBBDO⁶ criou para HP (*Hewlett-Packard*) o projeto "*Magic Words*". A iniciativa percorreu o país inteiro com uma multifuncional *HP Ink Advantage Ultra 4729*, ouvindo histórias de pessoas que não aprenderam a ler ou escrever. As narrativas foram, então, impressas pela *HP Ink Advantage Ultra*, por comando de voz, em tempo real, e tornaram-se um livro. "*Magic Words*" reúne 30 relatos de diferentes autores de todo o Brasil e compila registros fotográficos de Gabriel Bianchini e José Cabaço (embaixador do *Instagram*).

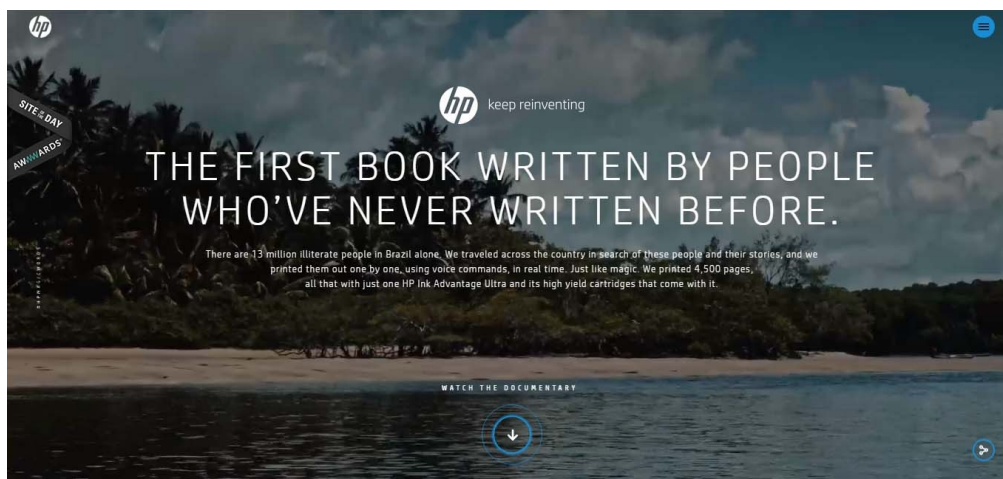
A HP foi atrás das histórias, desde uma ilha perdida no Atlântico, próxima à Bahia, passando pela floresta Amazônica até chegar às grandes cidades, como São Paulo. Unindo a tecnologia da HP ao *API do Google Speech*, foi desenvolvida uma ferramenta capaz de imprimir instantaneamente, acompanhando a fala dos usuários.

⁶ Fonte: <http://www.clubedecriacao.com.br/ultimas/magic-words/>, acesso dia 8 de julho de 2016.

Para utilizar a ferramenta, é necessário entrar no site do projeto (<https://www.hpmagicwords.com.br/#en>) ou baixar o aplicativo "Magic Words", disponível para *Android* e *iOS*. Com uma *HP Ink Advantage Ultra* e o kit de cartuchos de ultrarrendimento que acompanha a impressora, foi possível imprimir 4.500 páginas, encadernadas artesanalmente para se tornarem livros. Foram produzidas edições para presentear os novos autores, bibliotecas e os centros culturais de suas cidades e de seus vilarejos.

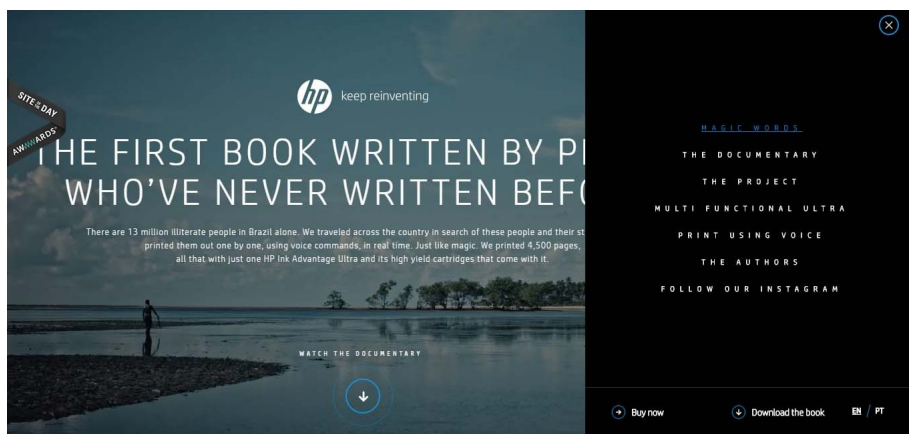
Este site que recebeu o prêmio de melhor em mídia digital no mundo, utiliza-se de um grid que permite que o conteúdo torne-se visível e invisível, com caminhos estruturais que exibem uma trilha de níveis (do inglês, *breadcrumb navigation*) com uma forma de navegação baseada na tipografia. Com um design visual *clean*, simples e fácil de entender, o que significa que são mais rápidos de serem apreciados. Afinal os usuários estão mais perceptivos, menos pacientes, pois a desordem e a complexidade só os deixam mais lentos.

Figura 1- Página de abertura



Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

Figura 2- Página de abertura com o menu.

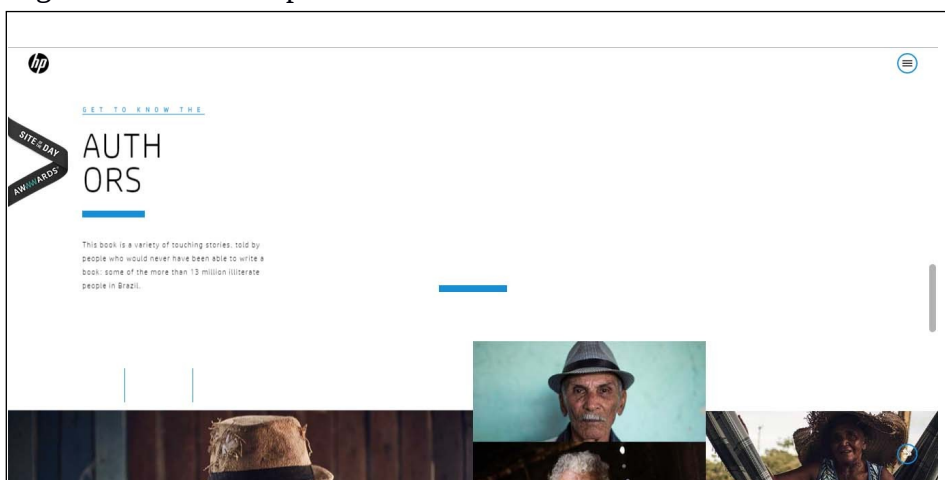


Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

Na figura 1 e 2 observa-se que no site utiliza o recurso de uma grande imagem para valorizar seu produto, observa-se que cada vez mais se torna um padrão e com técnicas para diminuir seu peso e carregamento, as imagens grandes vem sendo aplicadas em conjunto de animações e vídeos no mesmo tamanho.

É possível baixar o aplicativo "Magic Words", disponível para *Android e iOS*, esta rolagem de tela é cada vez mais comum e assimilada pelos usuários, além da grande variedade de tamanhos de telas e dispositivos.

Figura 3- Link dos depoimentos.



Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

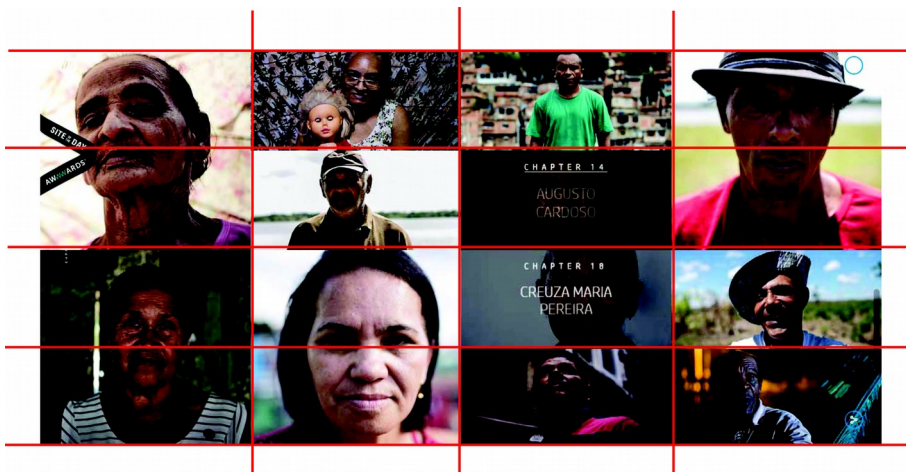
Na figura 3, 4 e 5, observa-se a aplicação do *Flat Design* que propõe uma nova abordagem de estruturas. É um estilo gráfico de sites com elementos *clean*, sem sombras, elementos sem relevos, texturas e degradês, se apoiam em cores chapadas e estruturas cada vez mais simples e diretas ao ponto, dando foco no conteúdo.

Figura 4- Link dos depoimentos com o grid estrutural.



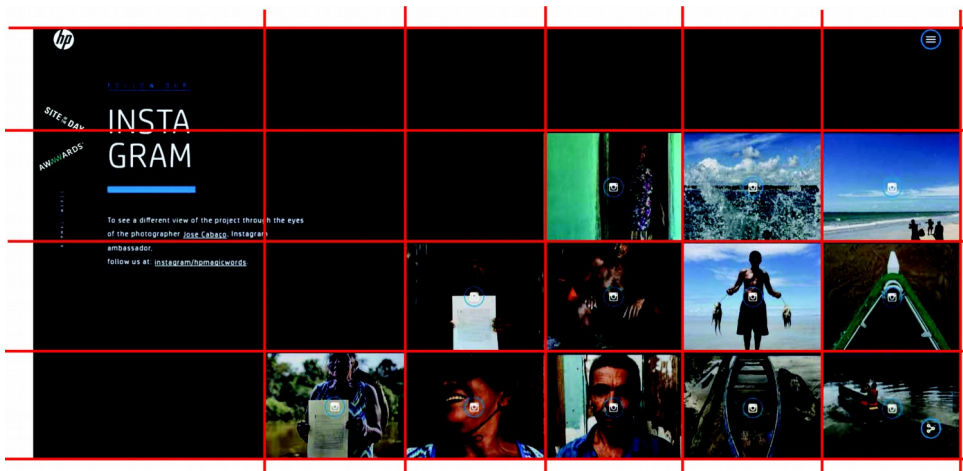
Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

Figura 5- Link dos depoimentos com o grid estrutural.



Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

Figura 6- Link para o *instagram* com o grid estrutural.



Fonte- <https://www.hpmagicwords.com.br/#en>, acesso 8 de julho de 2016.

A considerar que o usuário adulto médio é quase um especialista em navegação, o site é rápido, otimizado e muito rápido de se entender. Com design descomplicado, que agiliza o entendimento da interface e com um grid (uma estrutura invisível- no caso das figuras demarcadas em vermelho) que deixa claro o entendimento,

A tipografia fornece um suporte limpo, com nitidez às imagens, o texto é conciso e direto ao ponto, os elementos da interface como botões e links são claros e perceptíveis. Tudo projetado para criar uma coesão, um harmônico design visual e funcional: as figuras 1, 2, 3, 4, 5. Na página que leva ao *instagram* (figura 6), verifica-se que em cada imagem temos um ícone para um vídeo-depoimento de cada personagem, o que cria uma proximidade da pessoa e do local.

Considerações Finais

Levy aborda essa cultura informática em várias obras, entre as quais “A Máquina Universo” (1998, p. 17), na qual aponta o computador como uma nova ferramenta de experiência e de pensamento:

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a

leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

Desde o surgimento do termo "desconstrução" de design em meados dos anos 1980, o ensaio examina a recepção e utilização de desconstrução da história recente do design gráfico, onde se tornou a marca de mais um estilo de época, dentro da teoria da desconstrução, iniciada na obra de filósofo Jacques Derrida. Argumenta-se que a desconstrução não é um estilo ou 'atitude', mas sim um modo de questionar, através das tecnologias, dispositivos formais, instituições sociais e metáforas de representação.

Da mesma forma que muitos ainda retomam esta discussão, da necessidade ou não de uma organização/desconstrução, uma herança do meio impresso, o grid é muito utilizado e constata-se muito vantajoso na criação, onde o designer tem condições de criar novas e diferentes possibilidades para trabalhar todos os elementos compositivos em um meio digital: tipografia, cor, textos e imagens.

Todos os aspectos abordados estabelecem no mercado atual suas possibilidades que já emplacam no design visual de sites para as novas tendências, que são portas para possíveis novos padrões a serem estabelecidos e assim criar um diferenciado ecossistema de sites e aplicativos nas mais diversas plataformas do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

BAKTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992a.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2003.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LUPTON, Ellen (org.). **Tipos na tela**. Trad. Mariana Bandarra. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola.